



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

COMPARAÇÃO ENTRE OS ÂNGULOS DE PICO DE TORQUE CONCÊNTRICO E EXCÊNTRICO DOS MÚSCULOS FLEXORES DORSAIS DO TORNOZELO

Autores: LUCAS HENRIQUE SOARES RIBEIRO, JOÃO VICTOR DE ARAÚJO QUEIROZ, JOÃO GABRIEL PRATES MESQUITA, PEDRO HENRIQUE PEREIRA DANTAS, GIOVANNA MENDES AMARAL, SÉRGIO TEIXEIRA DA FONSECA, HELLEN VELOSO ROCHA MARINHO

RESUMO: A utilização da avaliação isocinética possibilita a determinação de déficits e/ou desequilíbrios musculares, o que pode auxiliar na prevenção de lesões, bem como na prescrição de treino. O objetivo do presente estudo foi comparar os ângulos de pico de torque concêntrico e excêntrico dos músculos flexores dorsais do tornozelo em indivíduos adultos jovens. Participaram do estudo 16 adultos jovens, com idade entre 18 e 30 anos. A avaliação isocinética dos músculos flexores dorsais do tornozelo foi realizada por um dinamômetro (Biodex Medical System Inc., Shirley, NY), nos modos de contração concêntrica e excêntrica, na velocidade de 30°/s. Os indivíduos foram posicionados sentados, com 70° de flexão do quadril e flexão de joelho entre 20° e 30° e o eixo do aparelho foi alinhado ao maléolo lateral. O teste de desempenho dos flexores dorsais foi realizado no membro dominante dos indivíduos em cinco repetições. Todos os sujeitos receberam incentivo verbal durante o teste. Foram analisados os resultados dos ângulos de pico de torque concêntrico e excêntrico dos músculos flexores dorsais do tornozelo. Teste-t pareado foi utilizado para verificar possíveis diferenças no desempenho dos músculos flexores dorsais considerando a variável ângulo de pico de torque na velocidade de teste de 30°/s. O nível de significância estabelecido foi de $p \leq 0,05$. Foram evidenciadas diferenças significativas em relação à variável ângulo de pico de torque ($p < 0,001$) sendo que os valores de ângulo de pico de torque dos flexores dorsais de tornozelo no modo concêntrico ($9,69 \pm 4,06$) foram superiores aos valores dessa variável no modo excêntrico ($-4,44 \pm 8,38$), indicando que o torque máximo dos flexores dorsais no modo concêntrico foi desenvolvido em graus de flexão plantar, enquanto o torque máximo desenvolvido no modo excêntrico ocorreu quando o tornozelo estava em flexão dorsal. Conclui-se que, o ângulo de pico de torque dos músculos flexores dorsais diferiu nos modos concêntrico e excêntrico de teste isocinético, indicando influência do tipo de contração nessa variável.